

3

Análise dos dados

Conforme mostramos, no capítulo anterior, a situação em que formas que parecem ser adjetivos que exercem a função de advérbios pode ser considerada como: a) um uso adverbial meramente suposto, pois se trata de adjetivos em função tipicamente adjetival (Lobato, 2005); b) um caso de gramaticalização (Moura Neves, 2000; Barbosa, 2006); ou c) de conversão morfológica (Basilio, 1987, 1992, 2004).

Neste trabalho, entendemos o fenômeno de adverbialização de adjetivos como um processo de conversão, no qual há a transposição de um item lexical de uma classe para outra, sem que haja alteração em sua forma fonológica, alinhando-nos, assim, aos pressupostos teóricos e proposições descritivas de Basilio (1987, 1992, 2004). Cumpre ressaltar ainda que, assim como a autora, consideramos que adjetivos e advérbios pertencem a categorias lexicais distintas, embora relacionadas. De acordo com Basilio (2004), os AAs e as formações em – mente correspondem aos dois processos através dos quais se formam advérbios em português.

As relações entre essas duas categorias lexicais são frequentemente apontadas, na literatura corrente (Basilio, 1992, 2004; Ilari et al., 1989, Moura Neves, 2000; Barbosa, 2006), vistas como uma flutuação categorial entre adjetivos e advérbios.

Em estudo acerca da flutuação categorial de base adjetiva no português falado, Basilio (1992) analisa, por um lado, adjetivos que funcionam como marcadores conversacionais de assentimento e advérbios, tomando como base, propriedades de marcadores de assentimento que ocorrem em início de turno nos diálogos 62 e 360 do NURC/SP; e, por outro, uma listagem preliminar de 50 adjetivos e 55 verbos, com o objetivo de formar construções – aceitáveis na língua coloquial –, nas quais o adjetivo funcione como advérbio.

Embora oriundos de processos produtivos, os AAs e os advérbios em – mente são analisados nas gramáticas tradicionais e nos estudos de orientação linguística isoladamente. Quando são feitas menções à relação entre os dois

processos, estas restringem-se à apresentação de um AA e sua respectiva forma X-mente, como em (31).

- (31) a. O aluno escreve *correto*.
b. O aluno escreve *corretamente*.

Constitui uma exceção a esse quadro, o trabalho de Barbosa (2006). Nele, a autora analisa, à luz da teoria funcionalista, os AAs e estuda, dentre outros aspectos, a relação entre estes e os advérbios em –mente. Ela considera que, fundamentalmente, não há correspondência de sentido entre os AAs e as respectivas formas X-mente, porque ora aqueles rejeitam-nas, ora apresentam uma construção correspondente em –mente, mas esta possui um sentido diferente daquele que tem o AA.

Convém destacar, no entanto, que Barbosa estudou apenas, em linhas gerais, numa seção de seu trabalho a relação entre as formações adverbiais, uma vez que seu objetivo precípua era demonstrar que os AAs são fruto do processo de gramaticalização de advérbios a partir de adjetivos.

Levando em conta, portanto, a ausência de um estudo mais aprofundado acerca da relação entre as formações adverbiais, neste capítulo, analisaremos os AAs, buscando identificar se há um padrão geral de equivalência destes com as construções X-mente, mais focalizadas nas gramáticas. Em outras palavras, pretendemos, através de uma análise predominantemente qualitativa, verificar em que medida as características morfológicas e sintáticas dos AAs apresentam alguma influência na correspondência semântica virtual ou real com advérbios em –mente, dentro de um mesmo contexto sintático.

Tomaremos como base de nossa análise noventa¹⁶ ocorrências de AAs que foram coletadas em três fontes: a) na versão 8.0 do *corpus* do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC) da USP São Carlos, que é formado por textos brasileiros do registro jornalístico, didático, epistolar e de redações de alunos; b) em textos obtidos em consultas no Google; e c) textos dos inquiridos D2/147 e D2/158 do Projeto Norma Urbana Culta (NURC) RJ.

¹⁶ Embora tenhamos localizado noventa AAs, alguns deles como *certo*, *claro*, *correto*, *positivo*, *legal* funcionam não só como qualificadores, mas também como modalizadores. Dessa forma, analisaremos, em verdade, 95 ocorrências, sendo 84 destas referentes a AAs que exercem a função de advérbios qualificadores e 11, a de modalizadores.

O processo de coleta dos dados no *corpus* do NILC/São Carlos se deu da seguinte forma: i) Acessamos o *site* www.linguateca.pt e, em seguida, respectivamente a ferramenta *Acesso a recursos*, disponível em um menu do lado esquerdo da página principal e a de *Acesso a corpora e Disponibilização de corpora* (AC/DC); ii) Uma vez direcionados para a página que possibilita o acesso aos *corpora*, escolhemos o do NILC /São Carlos; iii) Na página relativa ao *corpus* por nós escolhido, digitamos em um filtro diferentes adjetivos que podem funcionar como advérbios, pedindo que os resultados nos fossem apresentados dentro do contexto, no qual estão inseridos; e iv) Depois de exibidos os resultados, em que apareciam os adjetivos em diferentes contextos sintáticos, registramos aleatoriamente um adjetivo que naquele contexto sintático exercesse a função de advérbio.

A segunda fonte de dados é mais relevante, dada a vocação de uso coloquial dos adjetivos adverbiais, já observada por Basilio (1992) e Hummel (1999). Em função de termos encontrado poucas ocorrências de AAs nos *corpora* do NILC/ São Carlos e do NURC/RJ, conforme previsto por estes autores, optamos por fazer um levantamento preliminar de adjetivos que exercessem a função de advérbios, lançando mão de nosso conhecimento como falantes nativos e, em seguida, fizemos a testagem dos AAs por nós listados na ferramenta de busca *Google* na Internet.

O *Google*, a cada consulta, exibiu diversos tipos de resultados, dos quais selecionamos novamente para cada adjetivo um em que ele se apresentava com função de advérbio. Desse modo, localizamos AAs em fóruns, *blogs*, letras de música etc.

Esta metodologia surgiu da necessidade de demonstrar a produtividade do processo de conversão de adjetivos para AAs, sustentada por Basilio (1992), que, no entanto, havia fundamentado suas afirmações apenas em termos da aceitabilidade de formações forjadas em situações fora de contexto.

Visando a coletar dados, consultamos também *corpus* representativos da língua falada, como o do Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro (NURC/RJ). Neste, observamos dois diálogos entre dois informantes (D2/147 e D2/158), todavia localizamos apenas os AAs *claro* e *correto* que serviam como advérbios modalizadores asseverativos afirmativos (cf. Moura Neves, 2000) e

certo, que além de exercer essa função, funcionava também como qualificador, predicando o verbo agir.

Partindo das ocorrências coletadas nas três fontes acima referidas, observaremos, a seguir, as características morfológicas e sintáticas dos AAs.

Do ponto de vista morfológico, a variabilidade ou não dos AAs mostra-se, na literatura corrente, como um aspecto controverso. Alguns autores, como Cunha e Cintra (1985) e Barbosa (2006) consideram que embora o adjetivo esteja flexionado, ele pode não só predicar o sujeito, como também a forma verbal. Outros, como Bechara (2009) e Basilio (1992, 2004), defendem que o adjetivo com função de advérbio tem por escopo, fundamentalmente, o verbo. Ressaltamos que nosso posicionamento acerca do tema é convergente com o dos dois últimos autores citados, pois, como ressalta Bechara (*idem*), a variabilidade é que permite distinguir um adjetivo de um AA, uma vez que o primeiro concorda em gênero e número com o substantivo, enquanto o segundo não apresenta flexão em gênero e número. Dessa forma, constatamos que os AAs, assim como os advérbios, apresentam como característica mais marcante, no âmbito morfológico, a invariabilidade.

Do ponto de vista sintático, os AAs, que compõem o nosso *corpus*, inserem-se, de acordo com a proposta de Moura Neves (2000), no grupo dos advérbios modificadores. Dentro deste, mais especificamente, nos subgrupos dos qualificadores e dos modalizadores.

No que tange ao primeiro subgrupo, constatamos que, através do processo de conversão (cf. Basilio, 1987, 1992, 2004), adjetivos passaram a funcionar também como advérbios qualificadores sem que haja a marca de acréscimo de ordem sufixal.

Esses advérbios, que vêm pospostos ao verbo, modificando-o, correspondem a 88% das ocorrências do nosso *corpus*.

O segundo subgrupo é relativo aos AAs que funcionam como modalizadores asseverativos afirmativos. Essas formações adverbiais, que aparecem fundamentalmente em início de turno predicando sentenças, perfazem o total de 12% das ocorrências por nós coletadas.

Levando em conta os critérios morfológico e sintático, identificamos como escopo dos AAs verbos e sentenças. Não foram encontrados registros de AAs

modificando adjetivos e advérbios. Isso revela uma tendência geral: a de que os AAs, essencialmente, não predicam formas adjetivas e adverbiais.

Em verdade, essa tendência já havia sido aludida, parcialmente, por Lobato (2005), pois a autora destaca em seu trabalho que as formas sem –mente são bloqueadas (cf. Aronoff, 1976), quando o atributo predica adjetivos e sentenças, sendo esses contextos típicos de advérbios e atípico de adjetivos.

Nosso ponto de vista converge com o de Lobato em relação ao fato de os AAs não modificarem adjetivos. Diverge, no entanto, no que diz respeito a estes não poderem apresentar formações em –mente correspondentes, quando predicam sentenças, porque encontramos exemplos, como (32), que servem para demonstrar que um AA pode admitir uma contraparte em -mente nesse contexto sintático.

- (32) – Professora, preciso das notas para lançar nos boletins.
 – *Perfeito*, amanhã as entrego.
 – *Perfeitamente*, amanhã as entrego.

O aspecto distribucional também contribui no sentido de ratificar a tendência a qual fizemos referência, pois enquanto as construções em –mente apresentam maior flexibilidade posicional, os AAs, geralmente, ocorrem pospostos ao verbo.

Se tomarmos como base (33)-(34), observaremos que as formas em –mente modificam, respectivamente, um advérbio e um adjetivo e funcionam como intensificadores. Nesse contexto, no entanto, elas não apresentam construções equivalentes com AAs, porque estes, via de regra, não figuram em estruturas sintagmáticas verbais, em que haja um advérbio interposto entre o verbo e o adjetivo, como em (33a), ou entre aquele e o advérbio, conforme vemos em (34a).

- (33) a. Os relatórios foram *profundamente* revisados.
 b. * Os relatórios foram *profundo* revisados.
- (34) a. Maria anda *excessivamente* devagar.
 b. *Maria anda *excessivo* devagar.

Portanto, em contextos sintáticos nos quais formações adverbiais predicam adjetivos e advérbios, a incidência de AAs é nula¹⁷. Isso demonstra que o aspecto sintático é um dos fatores determinantes da não ocorrência de AAs, em comparação com formações X-mente.

Há também outras variantes que influem na correspondência ou não de um AA e uma forma X-mente, tais como as características morfológicas da base e o grau de informalidade do ato de fala. Observaremos, inicialmente, esses fatores em relação aos AAs que funcionam como advérbios qualificadores e passaremos, em seguida, aos que exercem a função de modalizadores.

3.1

Adjetivos adverbializados que funcionam como qualificadores

No que diz respeito às características morfológicas das bases adjetivas, identificamos que a maior parte dos AAs morfológicamente simples e também dos morfológicamente complexos em –nte, -(t)ivo, -al¹⁸ e –do que têm a função de advérbios qualificadores apresentam uma forma X-mente equivalente e/ou o sentido veiculado pela locução adverbial “de modo”, sem que haja alteração semântica, conforme vemos em (35)-(51). O mesmo, porém, já não se verifica com os AAs que terminam em –oso, como em (52).

(35) a. “Passe bem. O ferro desliza mais *fácil*...”

¹⁷ Há apenas duas formações, que, em princípio, não comprometem essa hipótese, por se tratar de construções já cristalizadas pelo uso, a saber: *demasiado* e *justo*.

¹⁸ Foram encontradas ocorrências como “micou *total*”, “pensar *global*, agir *local*” e “responder *igual*”.

“Concordo... a AUDI micou *total* aqui... foi incompetência total da diretoria... falta de oficinas boas, peças caras...” – Comentário de Ricardo sobre o lançamento do Audi Q7 2010. Extraído de <<http://carplace.virgula.uol.com.br/audi-q7-2010-chega-este-mes-por-r-278-mil>>. Acesso em: 15 set. 2010.

“A GLOCAL 2010 – Pensar *Global*, Agir *Local* será, à semelhança da GLOCAL 2009, uma conferência internacional de Agenda 21 Local e outros modelos e instrumentos de sustentabilidade local e cidadania activa, com o objectivo de actualizar conhecimentos, trocar experiências e divulgar resultados”. Extraído de <<http://www.glocal2010.org>>. Acesso em: 15 set. 2010.

“Por que um cidadão chamado Gustavo Lucena responde sempre *igual*?” - pergunta enviada por Junium. Extraída de <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060915100200AAVbuBm>>. Acesso em: 15 set. 2010.

- b. [...] o ferro desliza mais *facilmente*.
- (36) a. Par=10311: “À noite, voltou a chover *forte* e a previsão é de mais água para hoje”.
- b. [...] voltou a chover *fortemente*...
- (37) a. Marcelo ri *frouxo*.
- b. Marcelo ri *frouxamente*.
- (38) a. [...] “Abriu a lanterna?... Ficou olhando *fixo*! Lá estava ele! O bendito grilo simplesmente pulou de dentro da lanterna! O vizinho incrédulo olhava para o inseto sobre sua perna!”.
- b. [...] ficou olhando *fixamente*¹⁹ ...
- (39) a. Isa e Alex cantando *lindo*.
- b. Isa e Alex cantando *lindamente*.
- (40) a. “Como comprar *direto* da China”²⁰.
- b. Como comprar *diretamente* da China.
- (41) a. Inglês: Como falar *fluente* e rápido?²¹
- b. Inglês: Como falar *fluentemente*...
- (42) a. “O voto é um direito e votar *consciente* uma obrigação”²²

¹⁹ Trecho de “Onde canta o grilo, não tem grilo”. Extraído de <<http://www.artigonal.com/artesentretenimento-artigos/onde-canta-grilo-nao-tem-grilo-3264984.html>>. Acesso em: 15 set. 2010.

^{20a} Extraído de <<http://www.informaniaco.com.br/tutorial/como-comprar-direto-da-china>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

^{20b} Observamos que *direto* é também utilizado com outro sentido: o de algo que ocorre reiteradamente, frequentemente. Ex. Mário e Clara brigam *direto* [brigam frequentemente]. Embora esse sentido não conste no verbete relativo ao adjetivo *direto* do Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa (2009), constatamos que ele é largamente utilizado na linguagem coloquial.

²¹ Extraído de <<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080123175521AAo0YBY>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

²² Extraído de <http://www.mova-se.com.br/comunicacao/not_especiais/2004/setembro/29.htm>. Acesso em: 28 mar. 2010.

- b. [...] votar *conscientemente* uma obrigação.
- (43) a. “Algumas pessoas que iniciam na auto-ajuda são tomadas pela neurose de não pensar *negativo* nunca”²³.
- b. [...] “tomadas pela neurose de não pensar *negativamente*” ...
- (44) a. Alexandre pensa *positivo*.
- b. Alexandre pensa *positivamente*.
- (45) a. O cliente pagou *retroativo* a taxa ao banco.
- b. O cliente pagou *retroativamente* a taxa ao banco.
- (46) a. “Eu sou um beija-flor que vive beijando *artificial*”²⁴
- b. Eu sou um beija-flor que vive beijando *artificialmente*.
- (47) a. “Tento parar, falar *normal*, mas quando abro a boca para falar sai a fala infantil!”
- b. Tento parar, falar *normalmente*...
- (48) a. Recarga imperdível Tim: Fale *ilimitado* aos fins de semana.
- b. [...] Fale *de modo ilimitado / ilimitadamente*...
- (49) a. “Enquanto dormia, a morte beijou-lhe a face e seu coração de tanto bater *acelerado*, parou”.
- b. [...] de tanto bater *aceleradamente*, parou”²⁵.
- (50) a. ” Depois de tudo vou voltar pra casa embriagado e cheio do mel mas se ela me olhar *atravessado* eu vou chutar o balde e vou voltar pro cabaré”.

²³ Extraído de <<http://blogs.abril.com.br/painelautoajuda/2009/11/voce-pode-ter-pensamentos-negativos.html>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

²⁴ Extraído da música *Amor de mentirinha*, de Jackson do Pandeiro. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/jackson-do-pandeiro/amor-de-mentirinha>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

²⁵ Extraído de <<http://www.revolutear.com>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

b. [...] se ela me olhar *de modo atravessado*...

- (51) a. “Comprar *parcelado* é uma boa opção?”²⁶
b. Comprar *parceladamente*...

- (52) a. [O povo] é que fala *gostoso* o português do Brasil.
b. *[O povo] é que fala *gostosamente* o português do Brasil.

A restrição à correspondência de formações morfológicamente complexas como AAs e formações adverbiais em –mente não se restringe apenas aos AAs em –oso, uma vez que os AAs em –inho²⁷ também não admitem contraparte em –mente, como é possível verificar em (53).

- (53) a. Maria come *rapidinho*.
b. *Maria come *rapidinhamente*.

Embora as construções diminutivas em –inho não admitam correspondência com formações em –mente, a situação é diferente no caso do superlativo: as formações adverbiais com –íssimo admitem a contraparte em –mente, sem alteração de sentido. Convém destacar que os AAs em –íssimo, do ponto de vista funcional, apresentam uma característica peculiar, porque apesar de os AAs, de modo geral, não funcionarem como intensificadores modificando adjetivos, nas construções superlativas em –íssimo que modificam verbos há implicitamente a intensificação da forma adjetiva que predica o verbo.

- (54) a. Maria come *rapidíssimo*.
b. Maria come *muito rápido*.
c. Maria come *rapidíssimamente*.

²⁶ Extraído de <<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/comprar-parcelado-e-uma-boa-opcao/26325>>. Acesso em: 28 mar. 2010.

²⁷ Neste trabalho, entendemos que o grau deve ser considerado como um processo de formação de palavras (cf. Basilio, 1987, 2004), mais especificamente, de derivação sufixal, no qual o sufixo –inho é acrescentado a um radical. Esse radical, no que tange às formações adverbiais, pode ser tanto um advérbio (cedinho), quanto um AA (rapidinho, direitinho).

- (55) a. “Marco Antonio Souza, [...] precisa de um bom professor, porque você tá escrevendo *péssimo*, tá igual a administração da Nova Petrolina”²⁸.
- b. [...] porque você tá escrevendo *muito mal*...
- c. [...] porque você tá escrevendo *pessimamente*...

Esse é um aspecto interessante a ser observado, porque enquanto os advérbios podem funcionar como intensificadores e apresentar construções no superlativo, mesmo com o sufixo -mente (cedíssimo, educadíssimamente), no que tange aos AAs, a possibilidade de intensificação restringe-se às propriedades semânticas do sufixo -íssimo, pois “o superlativo absoluto denota o grau elevado de uma qualidade expressa geralmente pelo adjetivo” (Basilio, 2004, p. 72).

Levando em conta os dados por nós coletados, notamos que, além de adjetivos morfologicamente complexos, funcionando como qualificadores, há também ocorrências de substantivos que, segundo Barbosa (2006), desempenham a mesma função.

A autora destaca a possibilidade de substantivos serem utilizados como advérbios. Subjacente a essa proposição, há o pressuposto de um posicionamento teórico que vislumbra fronteiras que são facilmente transpassáveis, de um lado, por substantivos e adjetivos; e de outro, por adjetivos e advérbios.

Partindo desse posicionamento teórico, Barbosa (idem) identifica um processo no qual a função dos substantivos, em um dado contexto sintático, deixa de ser a designação e passa a ser a predicação de verbos. Dentre outros exemplos, ela cita: nadar *cachorrinho* (56) e cortar *palito* (57).

- (56) a. No início, o menino nadava *cachorrinho*.
- b. *No início, o menino nadava *cachorrinhamente*.
- (57) a. No restaurante, o cozinheiro cortou a batata *palito*.
- b. *No restaurante, o cozinheiro cortou a batata *palitamente*.

²⁸ Extraído de um comentário de Lucas Cabral no blog do Carlos Britto. Disponível em: <<http://www.carlosbritto.com/posto-de-saude-da-vila-eduardo-esta-virando-deposito-de-lixo>>. Acesso em: 15 mai. 2010.

De acordo com a autora, em (56) e (57), *cachorrinho* e *palito* funcionam como advérbios e modificam, respectivamente, os verbos nadar e cortar. Ela explica que, em (56), *cachorrinho* tem um sentido equivalente ao de “desajeitadamente, sem técnica”, enquanto, em (57), *cortar palito* deve ser entendido como cortar a batata de modo a fazer com que ela pareça um palito.

Na proposição de Barbosa, está pressuposta a inserção dos substantivos no grupo das classes que podem funcionar como atributos de verbos. Essa inserção, em alguns casos, como o de *cachorrinho*, é justificável porque *cachorrinho* tem por escopo a forma verbal nadar e apresenta um sentido equivalente ao do advérbio desajeitadamente; em outros, como *cortar palito*, é discutível, porque se, de um lado, a não concordância com o substantivo favorece a tese de que *palito* predica o verbo cortar; de outro, verifica-se que há a interposição do objeto direto (batata) entre o verbo e o substantivo adverbializado. A oposição entre uma sentença com o objeto direto interposto e outra sem, como em “*O cozinheiro cortou palito” e “O cozinheiro cortou a batata palito”, serve para demonstrar que enquanto a primeira sentença é agramatical, a segunda não é. Admitindo que o escopo de *palito* seja cortar, porque a primeira sentença não é válida? *Palito* estaria sendo usado para se referir ao modo como a batata deve ser cortada ou ao formato desta?

Os nossos questionamentos evidenciam a necessidade de se examinar a proposição de Barbosa à luz de outros dados, a fim de que se possa verificar se a utilização de substantivos como advérbios mostra-se (ou não) como uma alternativa entre os processos de formação adverbial no português do Brasil.

Convém ressaltar que mesmo que admitíssemos o uso de substantivos como advérbios qualificadores, estes não apresentariam uma forma X-mente correspondente. A restrição, nesse caso, adviria das características morfológicas da base, uma vez que advérbios em –mente são formados a partir de bases adjetivas, não substantivas.

Além das características morfológicas da base, consoante já havíamos mencionado, fatores ligados a aspectos pragmáticos, como o grau de informalidade, também exercem influência no fato de um AA apresentar uma construção correspondente em –mente.

Autores como Basilio (1992, 2004) e Hummel (1999) destacam que o uso dos AAs é comum em situações de interação coloquiais, nas quais o falante utiliza

uma linguagem mais informal. Em situações que exigem maior formalidade, é prevista a utilização das formações em –mente, com exceção dos advérbios já cristalizados nesta forma, como *alto*, *baixo* e *rápido*. Alguns advérbios em –mente, como *legalmente*, que remete a algo feito de acordo com a lei, já têm um sentido bastante disseminado, e isso é um fator que inviabiliza a correspondência, num mesmo contexto entre a forma X-mente e o AA, porque o termo gíriático *legal* apresenta outro significado, que não se sustenta na forma em –mente:

- (58) “Você, portanto, que acha que não sabe desenhar *legal* ...”
*Você, portanto, que acha que não sabe desenhar *legalmente*.

Além de *legal*, há outras formações gíriáticas que são usadas como AAs. Dentre elas, destacamos o uso de *geral*.

Na linguagem coloquial, a produtividade, ou seja, a frequência com a qual são usadas construções com *geral* é bastante expressiva. Constatamos que *geral*, em situações de interação informais, do ponto de vista sintático, pode ser utilizado como: a) sujeito (*Geral* saiu cedo ontem); b) objeto indireto (Espalha a novidade pra *geral*); e c) advérbio, como em (59)-(62).

Exercendo a função de advérbio, *geral* não apresenta correspondência de sentido com sua respectiva forma X-mente e pode atribuir aos verbos por ele predicados o significado de: a) inteiramente, conforme (59)-(61); e b) indiscriminadamente (62).

- (59) Esculhambou *geral*: Collor entrou para a Academia

“[...] A única diferença real no caso de Collor é que a Academia Alagoana, rasgando definitivamente a fantasia que normalmente encobre esse tipo de armação, *escancarou geral*”²⁹. (grifo nosso)

- (60) Apagou *geral*³⁰. (Ricardo Noblat)

²⁹ Extraído do texto escrito por Júlio Ferreira que está disponível no site <www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=13899>. Acesso em: 13 set. 2009.

³⁰ Extraído de <<http://arquivoetc.blogspot.com/2009/11/apagou-geralpor-ricardo-noblat.html>>. Acesso em : 17 jan. 2010.

(61) “Vamos chamar os senadores do PT de Covardes, medrosos, corruptos!! Enfim vamos avacalhar *geral*!!”³¹

(62) “O moleque pega *geral*
Pretinha, morena e loura fatal”³²

Convém destacar que, além de (62), há outras construções com *geral*, em que se verifica que a realização das ações se dá de modo indiscriminado: paquerar *geral*; zoar *geral*; azarar *geral* etc.

Um aspecto interessante no que diz respeito a *geral* é que, em alguns casos, é possível notar um argumento interno que se encontra implícito em estruturas que apresentam esse AA, como em (63) e (64).

(63) A notícia da morte de Carlos abalou *geral* [a todos].

(64) Ontem, o chefe liberou *geral* [todos] mais cedo.

Dada a extensão deste trabalho, não poderemos pormenorizar todos os registros de AAs encontrados em situações coloquiais, na linguagem literária³³, publicitária³⁴ etc. Esclarecemos, entretanto, que esses registros foram analisados, de modo que pudéssemos verificar se havia correspondência com as construções X-mente e/ou o sentido de modo ou maneira, como veiculado pela expressão “de modo”.

³¹ Extraído de <www.fiepr.org.br/redeempresarial/Notes2217content34287Page10.shtml>. Acesso em: 16 set. 2009

³² Extraído da música *Pega geral*, de Dudu Nobre.

³³ Encontramos ocorrências de AAs em *Esau e Jacó* (65), de Machado de Assis; *Iracema* (66), de José de Alencar; e *Evocação ao Recife* (v. 52), de Manuel Bandeira.

(65) Par=116190: “Mesquinhez não creio, ele gastava *largo* e dava muitas esmolos”.

(66) Par=118108: “A mão de Poti cerrou *súbito* os lábios da virgem, sua fala parecia um sopro”.

³⁴ É frequente o uso de AAs em campanhas feitas por empresas de publicidade. Arrolamos, a seguir, alguns exemplos de AAs que funcionam como qualificadores na linguagem publicitária: Peça *certo*, peça Cerpa; Skol. A cerveja que desce *redondo*; Nova Schin. Pega *leve*; Voe *fácil*, voe Gol; Voe *alto*, Voe Lufthansa; Voe *melhor*, Voe Tam; Pense *grande*, pense CEL; A vida roda *melhor* num Firestone; Lubcraft. O óleo que desce *macio*. Ressaltamos que a maior parte dos *slogans* publicitários que constam em nosso *corpus* foram extraídos do site <www.almanaquedacomunicacao.com.br/propaganda_bancodeslogans.html>. Acesso em: 15 set. 2009.

Partindo de nossa análise acerca da relação entre as formações adverbiais, chegamos ao seguinte quadro no tocante à correspondência entre AAs, que exercem a função de qualificadores, e formas X-mente relativas ao mesmo adjetivo da base: i) ora os AAs não apresentam forma X-mente correspondente; ii) ora apresentam um advérbio em –mente correspondente que, no entanto, tem um sentido diferente do AA; e iii) ora apresentam construções em –mente correspondentes, ou, alternativamente, a locução adverbial “de modo”, sem alteração de sentido. As três possibilidades não apresentam, entretanto, o mesmo peso em sua ocorrência, sendo a alternativa iii) significativamente dominante em relação às outras. A distribuição das potencialidades de correspondência pode ser verificada no quadro abaixo.

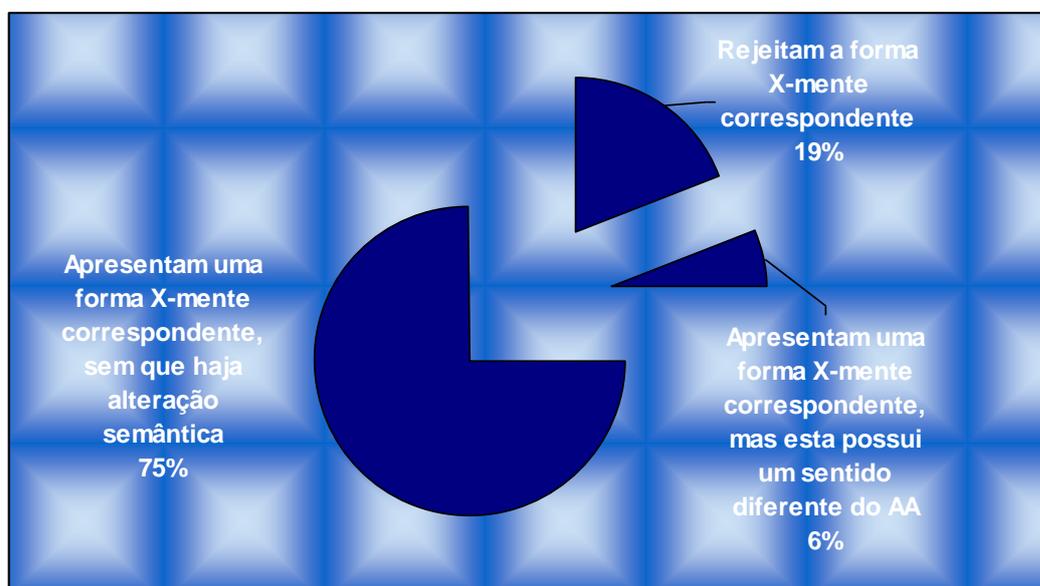


Figura 1 – Gráfico relativo à equivalência de AAs, que funcionam como qualificadores, por formas X–mente correspondentes.

Vemos, portanto, que a grande maioria dos AAs apresenta correspondência com formações adverbiais X-mente, sem alteração semântica.

3.2

Adjetivos adverbializados que funcionam como modalizadores

Os AAs que exercem a função de advérbios modalizadores asseverativos afirmativos (cf. Moura Neves, 2000) não constituem um grupo muito numeroso em língua portuguesa. Via de regra, são usados em início de turno para marcar a

adesão do falante ao que foi dito e/ou perguntado. Pertencem a este grupo os AAs *certo, claro, correto, perfeito, lógico, exato, óbvio e positivo*.

Do ponto de vista morfológico, constatamos que o AA morfológicamente complexo em *-nte* (evidente), bem como a maior parte dos AAs morfológicamente simples que têm a função de asseverativos afirmativos apresentam uma forma *X-mente* correspondente, sem que haja alteração semântica, conforme se verifica em (67)-(70). Convém destacar que a forma em *-(t)ivo* não admite a contraparte em *-mente*, como vemos em (71).

- (67) – Você acha que Marcos virá ao seu encontro?
 – *Evidente* que sim.
 – *Evidentemente* que sim.
- (68) – Professora, todos os alunos farão a prova?
 – *Exato / lógico*, todos farão.
 – *Exatamente / logicamente*, todos farão.
- (69) – João, você irá à empresa amanhã?
 – *Óbvio*, estarei lá.
 – *Obviamente*, estarei lá.
- (70) – Há fortes indícios de que a guerra irá acabar.
 – *Certo*, a guerra irá acabar.
 – *Certamente*, a guerra irá acabar.
- (71) – Senhor Carlos, os cães precisam ser adestrados para não correr risco de serem envenenados pelos ladrões?
 – *Positivo*.
 – **Positivamente*.

Consideramos que um fator relevante no que se refere à equivalência de um AA, que funciona como modalizador asseverativo afirmativo, pela respectiva forma *X-mente* é o grau de informalidade das situações nas quais ocorrem os adjetivos adverbiais. Essas situações de interação informais constituem-se como

ambientes propícios não só à utilização de AAs (cf. Basilio (1992, 2004) e Hummel (1999)), mas também de construções gíricas com AAs, como se observa em (72).

- (72) – Você pode ir comigo ao shopping amanhã?
 – *Tranquilo*. Que horas a gente vai?
 – **Tranquilamente*. Que horas a gente vai?

Em função de termos localizado poucas ocorrências de AAs funcionando como modalizadores, optamos por não quantificar os dados, como foi feito no caso dos qualificadores. Apesar disso, podemos reconhecer também no que se refere aos modalizadores que: i) ora os AAs não correspondem à forma X-mente, como em (73); ii) ora apresentam um advérbio em –mente correspondente, mas com sentido diferente do AA, conforme (74); e iii) ora apresentam correspondência com construções X-mente, como em (67)-(70).

- (73) a. Lanternas Ray-o-vac. *É claro!*
 b. [...] **Claramente*
- (74) a. L1: essa estrada eu só peguei até:... São Pedro da Aldeia...
 L2: *correto...* dali pra diante eh³⁵ ...
 b. **Corretamente* ... dali pra diante eh...

No próximo capítulo, apresentaremos os resultados de nossa análise, assim como nossas considerações finais.

³⁵ Extraído do Inquérito D2/158 do NURC-RJ. Esse inquérito cujo tema é metereologia, tempo cronológico e terreno, tem duração de uma hora e dez minutos, foi registrado em 15/05/1973 e encontra-se disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/nurc-rj>>. Acesso em: 28 mar. 2010.